

# **A IMPORTANCIA DOS REGISTROS HISTÓRICOS E DA MANUTENÇÃO DOS ACERVOS: O CASO DO ACERVO DO BISPO SANTE UBERTO BARBIERI**

## **Autor(es)**

JESSICA POLLIANI CORACINI, LAÍS FERNANDA MILANI e ROSA GITANA KROB MENEGHETTI

## **Introdução**

O Bispo Sante Uberto Barbieri que nasceu na Itália e veio para o Brasil com oito anos de idade, foi o primeiro reitor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e dirigiu a instituição durante sua implantação. Depois deixou o País para servir a Missão Metodista no Uruguai e Argentina. Na década de 70 ajudou a fundar o Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina (CIEMAL) e foi um dos principais articuladores da organização do Conselho Latino Americano de Igrejas (CLAI). Barbieri publicou mais de oitenta livros em português, inglês, espanhol e italiano. Morreu em fevereiro de 1991 na Argentina, onde deixou parte de seu acervo, além dos 2.200 livros e documentos que estão sob a guarda do CEPEME.

Conforme Dudziak, Paiva e Gabriel, “a visão atual da biblioteca é a de um organismo dinâmico, repleto de atividades, relacionamentos, tomadas de decisão complexas, o que nos leva a considerá-la mais do que um espaço, lugar, ou mesmo entendê-la como simples acesso à informação. Como consequência das inovações tecnológicas e as constantes mudanças nos cenários políticos, social e educacional, novas visões/realidades têm invadido os sistemas de informação, exigindo a transformação de seus paradigmas. Mais do que nunca as instituições culturais, como o são a biblioteca, o museu e o centro cultural, devem criar uma nova identidade institucional buscando voltar-se para a comunidade e suas necessidades; devem estar atentos às atividades que acontecem em seu entorno, considerando os fenômenos políticos, sociais e educacionais; alterando assim sua percepção da realidade e criando mecanismos de interação ativa e progressiva com a comunidade e o mundo”. (DUDZIAK; PAIVA; GABRIEL, 2002).

## **Objetivo**

O objetivo do trabalho é disponibilizar o acervo do Bispo Sante Uberto Barbieri à pesquisa dos estudiosos interessados e, de acordo com a recomendação feita por Dudziak, Paiva e Gabriel, o acervo deverá ser disponibilizado sempre de forma a facilitar o acesso dos pesquisadores, e ao mesmo tempo, respeitando os princípios que regem a ciência da biblioteconomia.

## **Desenvolvimento**

Uma parte do acervo do Bispo Sante Uberto Barbieri foi doada para a instituição e recebida na Argentina pelo professor Dr. Elias Boaventura, então reitor da Unimep, em 1983. Outra parte do acervo ainda se encontra na Argentina aos cuidados da igreja daquele País.

A partir de 2009, o CEPEME tomou a iniciativa de catalogar e conservar as obras desse acervo de modo que pudesse ser disponibilizado para consulta pública, organizando o material de modo a melhor desenvolver a amplitude dos temas nele contidos.

A metodologia do trabalho seguiu a orientação própria a estes casos: higienização, organização em macro-temas e transferência do material para o espaço do CEPEME. Os livros foram colocados em caixas numeradas de acordo com ordem temática, e subdivididos em grandes áreas para facilitar o processo de organização e catalogação. Durante esse processo, com o auxílio de luvas, jalecos e máscaras,

os livros foram mais uma vez higienizados, separados por folhas de papel sulfite dentro das caixas para que não fossem danificados e mantidos sob ventilação e iluminação adequadas. Para dar continuidade à preservação dos documentos, sob a supervisão da Biblioteca central da Unimep, as estagiárias foram orientadas para realizar a catalogação informatizada dos livros. Na catalogação respeitou-se a organização por temas (ex. teologia; religião; história; educação; America latina; etc.), e os livros foram dispostos em estantes, já respeitando a estrutura temática.

### **Resultados e discussão**

O processo de identificação dos livros através da etiquetagem começa agora a ser feito pelas estagiárias e após esse procedimento, a organização do acervo, em ordem alfabética, dentro do assunto será realizada para potencializar a consulta aos documentos. Este último procedimento permitirá a conclusão do trabalho e, portanto, facilitará a disponibilização do acervo ao público.

Manter e preservar documentos, além de facilitar pesquisas, garante parte da memória da sociedade, como objeto de constante reflexão e estudo.

“O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mais também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio.” (LE GOFF, 2003, p.538).

### **Referências bibliográficas**

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; PAIVA, Maria de Fátima da Silva; GABRIEL, Maria Aparecida. Políticas de acesso à informação e o estabelecimento de parcerias: questões estratégicas para as instituições culturais. IN: Políticas institucionais e sistemas de informação. São Paulo, 2002.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento: História e Memória. 5ª Edição. Campinas, SP: Unicamp, 2003 [p. 239-525].

LIMA, Sandra Cristina Fagundes. Arquivo pessoal como fonte para a história da Educação: Coleção Professor Jerônimo Arantes, Uberlândia, MG (1919-1961). História da Educação no Brasil: Matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XX. Vitória: EDUFES, 2011. Vol. 5. [p. 323-355].

MENEGHETTI; BOAVENTURA; BASSO; GUERRINI. NEPEME: Núcleo de estudos e Pesquisas sobre Educação Metodista. Anais: IV seminário Vozes da Educação. Rio de Janeiro, H. P. Comunicação Editora, 2010.